

VELHA GUARDA MUSICAL CAMISA VERDE E BRANCO



SOBRE

A Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco é a primeira velha guarda musical formada no estado de São Paulo, representando um marco na preservação da memória e da ancestralidade do samba paulista. Criada em 1993 a partir da articulação de sambistas ligados à Bateria Furiosa e à Ala de Compositores da tradicional escola de samba Camisa Verde e Branco, a Velha Guarda surgiu como um movimento de valorização dos mestres do samba, consolidando-se ao longo dos anos como um dos principais coletivos de samba de raiz da capital.

Composta integralmente por pessoas negras, a Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco carrega consigo os saberes e práticas do samba tradicional, e vem atuando de forma contínua na cena cultural paulistana. Desde o lançamento de seu primeiro álbum, Canto pra Viver (2006), o grupo vem desenvolvendo um repertório autoral que dialoga com a ancestralidade e as experiências vividas na trajetória do samba. Seu trabalho mais recente, O Peso da Tradição (2020), reafirma esse compromisso com a memória coletiva, com parcerias de destaque como Fabiana Cozza, Demônios da Garoa e Serginho Madureira.

Além de apresentações em diversos palcos e eventos culturais do estado de São Paulo, o coletivo mantém uma rotina de encontros semanais em um espaço cedido pela ONG Iniciativa Negra, na região da Barra Funda. Nestes encontros, são realizados ensaios, exercícios de composição de letras e melodias, partilhas de vivências e importantes trocas orais entre os integrantes, valorizando o conhecimento tradicional transmitido de geração em geração. A formação atual da Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco conta com Paulo Henrique, Melão, Mesquita, Aldo, Márcio Graxa, Dennis Patolino, Douglinhas Batucada e Alessandro – artistas que seguem firmes no propósito de manter viva a identidade do samba paulistano e de fortalecer o território da Barra Funda como espaço simbólico de resistência negra e cultural.

RELEASE PESSOAL

MELÃO



Otacílio Guilherme, o Melão, nasceu na Bela Vista e é um dos fundadores da Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco. Sambista de escuta atenta e pensamento crítico, Melão construiu ao longo da vida uma reconhecida perspicácia para analisar o desempenho da escola, as transformações do carnaval paulistano e o papel dos governantes e das instituições na preservação — ou no enfraquecimento — das escolas de samba.

Criado em um cortiço da Bela Vista, cresceu convivendo com figuras do território como Fernando Penteado e Branca de Neve. Foi nesse ambiente popular que iniciou sua trajetória no samba, ainda menino, acompanhando as manifestações do Lavapés, observando batalhas de confete e se encantando com as baterias dos antigos cordões carnavalescos. O impacto decisivo veio ao ver, pela primeira vez, a bateria do Camisa Verde e Branco, paixão que definiria seu destino no samba.

Desde muito cedo, Melão aprendeu no cotidiano da escola os fundamentos da música, dos instrumentos e da complexa organização de uma agremiação carnavalesca. Testemunhou, por dentro, as profundas transformações do carnaval paulistano desde a década de 1950, acumulando um saber que une prática, memória e reflexão crítica. Guarda até hoje o conhecimento artesanal da construção e do cuidado com os instrumentos de uma escola de samba — um saber transmitido pela vivência e pela oralidade.

Sua ligação definitiva com o Camisa Verde e Branco se fortaleceu por meio de sua esposa, integrante da tradicional Ala Olívia Palito, que o apresentou a Seu Inocêncio. Músico de múltiplos instrumentos, Melão foi diretor de bateria da escola, tendo como instrumento de origem o surdo de terceira. Entrou para a bateria em uma audição inesperada para Seu Inocêncio — e nunca mais saiu.

Além de sua trajetória na escola, Melão integrou importantes grupos do samba paulistano, como o JB Samba e a Moçada do Samba, formações atuantes sobretudo nas décadas de 1970 e 1980, conhecidas por manter rodas, bailes e apresentações que ajudaram a sustentar o samba de raiz em São Paulo fora do circuito oficial do carnaval. Esses grupos foram espaços fundamentais de resistência cultural, sociabilidade e circulação de repertório autoral e tradicional.

Ao longo da vida, exerceu diversas profissões, sempre conciliando o trabalho com a dedicação profunda ao samba e ao Camisa Verde e Branco. Melão é, hoje, uma referência viva da memória do carnaval paulista — guardião de saberes, histórias e valores que atravessam gerações.

RELEASE PESSOAL



AILTON MESQUITA

Ailton Mesquita construiu uma trajetória sólida e respeitada no samba paulistano, que justifica plenamente sua presença na Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco. Sua história é marcada pela vivência contínua com o samba, pela formação musical e pela circulação em espaços fundamentais da cultura negra de São Paulo.

Nascido em Indianópolis — região que hoje corresponde ao bairro de Moema — Mesquita tem sua história profundamente ligada ao território onde foi batizado, crismado e casado, no entorno da Igreja Nossa Senhora Aparecida de Moema. Cresceu em um ambiente popular e miscigenado, convivendo com famílias negras e operárias, o que moldou sua formação cultural e social.

Seu pai participava do Clube Paulistano da Glória, onde também existia um cordão carnavalesco. Desde cedo, Mesquita aproveitava os carnavais para tocar, unindo diversão e complemento de renda, prática comum entre sambistas de sua geração. Na adolescência, estudou no Colégio Álvares Penteado, uma das instituições que admitiam estudantes negros, onde conviveu com colegas ligados ao Aristocrata Clube, importante espaço de sociabilidade da elite negra paulistana.

Por incentivo de sua mãe, estudou violão em conservatório, ampliando sua formação musical. No entanto, seu aprendizado se aprofundou sobretudo na vivência prática das rodas de samba. Sua ligação com a Zona Norte se estabelece a partir da família de sua primeira esposa, o que amplia sua circulação pelos territórios do samba paulistano. É nesse contexto que Mesquita passa a conviver de forma próxima com bambas históricos da Barra Funda, como Dadinho, Nelson Primo e outros nomes fundamentais da cena local.

O reconhecimento construído nessa convivência foi determinante para que, com o falecimento do primeiro entre os sete membros fundadores da Velha Guarda Musical, Mesquita fosse convidado por eles a integrar o grupo, assumindo a responsabilidade de dar continuidade a esse legado. Embora tenha acumulado diversas experiências ao longo da vida, foi no Camisa Verde e Branco que se estabeleceu de forma definitiva: atuou por vários anos na diretoria da escola e integra a Velha Guarda Musical desde 2005, contribuindo ativamente para a preservação da memória, da musicalidade e dos valores do samba paulistano.

RELEASE PESSOAL

ALDO GARCIA



Aldo Garcia, nascido em São Paulo aos 12 de Setembro de 1960, atual integrante da Velha Guarda musical do Camisa Verde e Branco, teve o gosto pela música e pelo samba despertado através do seu avô materno, que era músico sanfoneiro, tem lembranças de infância onde seu avô sentava na beira do poço tocando sua sanfona rodeado pelos netos.

Sua trajetória no samba, iniciou quando criança em meados dos anos 70, onde junto de sua saudosa mãe frequentou as Escolas de Samba Lavapés e Vai-Vai. No ano de 1977 chegou ao Camisa Verde e Branco através de um amigo, e passou por vários departamentos como folião de ala, Ala de Passo Marcado, Bateria, Harmonia, Intérprete e Ala de Compositores onde encontrou Dé da Vila Beatriz, seu primeiro parceiro de composição de samba enredo. Uma de suas maiores referencias musicais dentro do Camisa Verde, foi o saudoso Luiz Carlos Xuxu, campeão de vários sambas enredo, e outros que por lá passaram como Mestre Lagrila, João Dionísio, Airton Santa Maria, Talismã, Ideval, Zelão, Mazinho Xerife, Caverinha, Fiotti, Nelson Primo, Dadinho, entre outros.

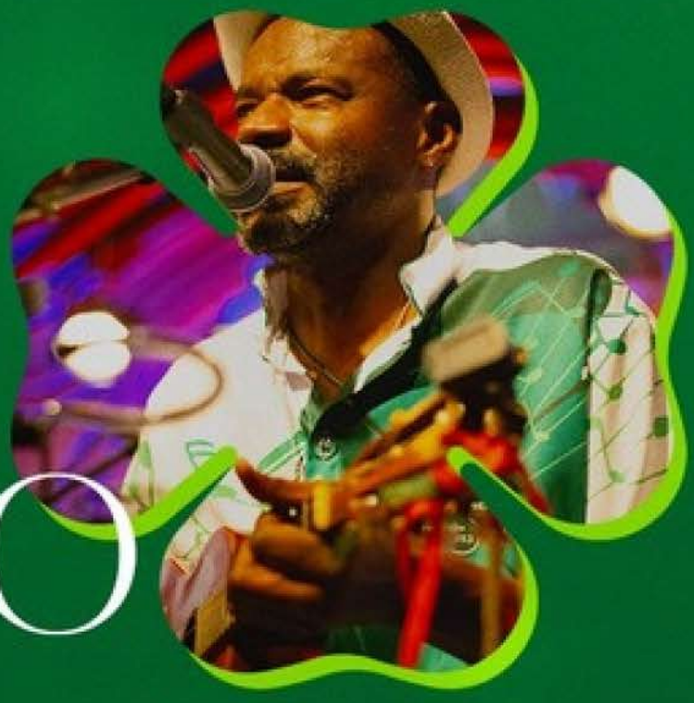
Aldo lembra que um de seus carnavais mais marcantes foi o de 2001, onde o Camisa Verde e Branco trouxe como tema o enredo "Sertanista Indigenista sim mas por que não? ", homenageando os irmãos Villas Boas que contribuíram para a preservação da cultura dos povos indígenas e sobrevivência de nações inteiras com a criação do Parque indígena do Xingu em 1961.

Em 1982, desfilou na Escola de Samba Unidos do Peruche com folião, em 1985, fez parte da Ala de Compositores da Escola de Samba Pérola Negra, onde foi para a final da escolha do samba enredo ao lado de seu parceiro Dé da Vila Beatriz. Em 1995, foi campeão junto a Escola de Samba Império da Casa Verde, onde foi intérprete oficial a convite do Presidente da época, juntamente com Anderson de Deus e Didi Pinheiro (cavaco).

De 2000 até 2002, retornou para a Escola de Samba Pérola Negra, como um dos intérpretes, primeiro com Royce do Cavaco, e posteriormente com André Pantera, T-Kaçula (cavaco), Felline, Marcelo Casa Verde (Madureia), Filé. Em 2018 Aldo foi convidado por Sr. Dadinho e Paulinho para integrar a Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco, da qual faz parte atualmente com muita honra.

RELEASE PESSOAL

DENNIS PATOLINO



Nascido em uma família de músicos e sambistas, desde de pequeno recebeu influências musicais e acompanhava sua família nos ensaios do Camisa Verde e Branco, tem lembranças também do São Paulo Chic, Rua do samba.

"Com facilidades e desenvoltura com instrumentos musicais, pois filho de pai músico sempre teve um surdo em minha casa onde foi meu primeiro contato", lembra Dennis. Aos 12 anos de idade já acompanhava profissionalmente Alfredo Careca (Carequinha) e também fazia parte de grupos de samba como percussionista.

Aos 16 anos já sendo baterista, participou do grupo Questão de Stilo, onde ganhou muita experiência abrindo portas para participação em bandas de diversos grupos e cantores solo, como por exemplo, Royce do Cavaco, Reinaldo, Marquinho Satã, Almirzinho e grupo Da Cor do Pagode.

Desde 1999 Dennis já tocava cavaquinho na avenida passando por diversas escolas de samba e blocos carnavalesco. Sua relação com o Camisa Verde e Branco vem de berço, sendo a terceira geração da sua família na escola, seu primeiro desfile oficial foi no ano de 1985 na Avenida Tiradentes.

Passou por diversos setores da escola, até chegar na ala de compositores, onde através de diversas participações foi vencedor no ano de 2018 e com prêmio estandarte de ouro de melhor samba enredo. Compositor de vários sambas que foram para avenida com outras coirmãs, como Morro da Casa Verde em 2002 e 2003, Mancha verde em 2003, Dragões da Real em 2011, e Unidos do Peruche nos anos de 2013,2014 e 2018, compôs também três samba no Rio Grande do Sul, um no Espirito Santo, e diversos na UESP.

Em 2017 começou a acompanhar a **Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco** como músico, com muito respeito aos Baluartes e professores dentro e fora da agremiação, Dennis se considera "cria desse chão". Em junho de 2022 se tornou integrante oficial da Velha Guarda Musical, honrando e defendendo essa bandeira e o legado de gente bamba!

RELEASE PESSOAL

MARCIO GRAXA



Desfilou pela primeira vez no Camisa Verde e Branco em 1972, na Ala de seu primo, ingressou na bateria em 1977, e no ano de 1978 desfilou pela escola Império do Cambuci. No no seguinte, em 1979, retornou para a bateria do Camisa Verde e Branco e na década de 80 ingressou no Clube do Pagode levado por seu amigo e parceiro Melão, aonde teve a oportunidade de acompanhar grandes artistas do mundo do samba.

Em 1988 teve a honra de tocar com Jorge Aragão no Centro Cultural de São Paulo durante o lançamento do seu primeiro LP. Dividiu os palcos também com grandes artistas como, Grupo Só Pagode, Ponto de Encontro, participou da formação do Grupo Sensação, tocou com sambista Branca de Neve, com o Grupo Sampa, e participou do Botequim da Vila (Encima da Hora). Marcio Graxa ingressou na Velha Guarda da escola Camisa Verde e Branco em 2018 e desde então integra esse grupo, considerado por ele como seus professores.



ALESSANDRO VIEIRA

O violonista Alessandro vieira (Violão Sete Cordas), se interessou pelo violão muito cedo, atraído pelas rodas de samba promovidas pelo seu pai que também era violonista, junto com seus avós e tios. Ainda menino começou a tirar seus primeiros acordes e durante sua adolescência foi aprimorando a arte pelo instrumento escolhido, iniciou a carreia profissional aos dezoito anos tocando em bares e casas noturnas, onde teve a oportunidade de ser visto e convidado para trabalhar com grandes nomes da nossa rica música!

Trabalhou com vários artistas e grupos renomados, entre eles, Filhos de São Matheus, Berço do samba de São Matheus, Diogo Nogueira, Wilson Moreira, Quinteto em Branco e Preto, Xangô da Mangueira e Cristina Buarque. Também trabalha com gravações de estúdio e músico para vários grupos. Desde maio de 2023 faz parte da Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco.

RELEASE PESSOAL

DOUGLINHAS BATUCADA



Douglas Alves Bispo, mais conhecido como Douglinhas Batucada, é um renomado músico brasileiro com uma trajetória repleta de marcos significativos no mundo do samba. Nascido em uma família de músicos, Douglinhas teve um contato precoce com a música, iniciando sua jornada ainda menino. Seu pai, percebendo sua vocação, improvisou uma forma para que ele pudesse praticar, amarrando um surdo em uma árvore.

A paixão pela bateria surgiu cedo, e aos 13 anos, Douglinhas já fazia parte da banda da igreja que frequentava com sua família. No entanto, foi aos 16 anos que sua história no samba começou a ganhar forma, integrando diversos grupos de bairro e destacando-se no Grupo Sairê, onde participou inclusive de gravações de discos.

Sua carreira ganhou um novo impulso ao integrar a banda da Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco aos 17 anos. Nessa época, teve a oportunidade de acompanhar grandes nomes da música brasileira, como Nei Lopes, Wilson Moreira, Luiz Grande, Almir Guineto e Reinaldo. Além disso, fez parte da banda da artista Roberta Oliveira, no grupo O Bando de Lá.

Apesar de um breve afastamento da música, Douglinhas não resistiu ao chamado do samba e retornou à Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco, onde atualmente é um dos membros. Sua experiência e talento continuam a contribuir para a preservação e disseminação do samba, mantendo viva a tradição e a essência desse gênero musical tão importante para a cultura brasileira.

ATIVIDADES

Participação: Programa A VOZ DA CONSCIÊNCIA - Péricles







ATIVIDADES

Encontros para ensaios,c omposições ediscussôes para fortalecimento da memória, criaçao de projetos e continuidade do coletivo.







Sede da Iniciativa Negra

APRESENTAÇÕES

Samba do Congo - Julho/24



Casa de Francisca - Jul/2024



APRESENTAÇÕES



Bienal do Samba - Nov/2024
Centro Cultural SP



Samba do Congo - Julho/2024



Festival Biblioteca Mário de Andrade
- Participação Especial de Adriana
Moreira - Nov/2025

APRESENTAÇÕES





Encontro das Velhas Guardas Musicais das Escolas de Samba Matriarcas de SãoPaulo- Fábrica do Samba (Event da Coírmã Vai Vai)





Dois Dois - Velha Guarda Musical e participação com Arlindinho - Jan/2026

NA MÍDIA

REVISTA CARTA CAPITAL

Janeiro 2021

CartaCapital 30 ANOS
Tudo que importa para quem se importa

CULTURA

Velha Guarda do Camisa Verde e Branco mostra a altivez do samba de SP

Recém-lançado, o álbum 'O Peso da Tradição' resgata a nobreza ainda pulsante nas escolas de samba paulistanas

POR **AUGUSTO DINIZ**

09.01.2021 05H59 | ATUALIZADO HÁ 3 ANOS



NA MÍDIA

G1 - POP ARTE

Dezembro/2020

POP & ARTE



Por Mauro Ferreira

jornalista carioca que escreve sobre música desde 1987, com passagens em O Globo e Tipo. Faz um que perecebe ao tribos.

Velha Guarda da escola Camisa Verde e Branco põe o peso da tradição do samba de São Paulo em álbum com Fabiana Cozza

O grupo Demônios da Garoa também participa do primeiro disco do grupo de bambas em 14 anos.



Foto: Divulgação

Formado por bambas veteranos de uma das agremiações mais tradicionais do Carnaval da cidade de São Paulo (SP), o grupo da velha guarda da escola de samba Camisa Verde e Branco está lançando o segundo álbum, ***O peso da tradição***, apresentado nesta segunda-feira, 21 de dezembro, em edição do selo Luart Produções.

É o primeiro álbum dos bambas paulistanos em 14 anos, já que o disco anterior, ***Canto pra viver***, foi editado em 2006. Gravado sob a direção musical de Everson Pessoa, criador dos arranjos, o álbum ***O peso da tradição*** apresenta repertório composto por sambas de autoria dos próprios integrantes da velha guarda da Camisa Verde e Branco.

O disco tem participações da cantora Fabiana Cozza – cujo pai, Oswaldo dos Santos, foi até 1986 o intérprete oficial dos sambas-enredos da agremiação – e do grupo Demônios da Garoa. A cantora encorpa o canto da música-título ***O peso da tradição***. Já o grupo figura na faixa ***Viva São Paulo***.

Serginho Madureira, Yvson Pessoa e o próprio Everson Pessoa completam o time de solistas convidados do grupo nas músicas ***Vacilo de malandro***, ***Primeira dama*** e ***Facho de luz***, respectivamente.

O álbum ***O peso da tradição*** apresenta a formação da Velha Guarda da Camisa Verde e Branco que inclui Aldo Garoa, Dadinho, Melão, Mesquita e Paulo Henrique, além do já falecido Mário Luiz.

NA MÍDIA

SAMPA - CARNAVAL E TURISMO

Novembro/2019



Ao recordar esse tempo, aproveitam pra cantar o samba Verde Esmeralda: "é verde esmeralda e a cor branca pra realçar. Esperei o ano para no Camisa poder sambar. ", considerado o primeiro samba-enredo da escola. Antes disso, ainda em tempo de Cordão, desfilavam com a marchinha: "Vem morena brincar no nosso Cordão. Nós não podemos deixar o nosso Rei Momo na mão. Camisa Verde é a glória para alegrar os corações. "

Em meio a diversas histórias, recordam também os carnavais antigos e de uma época sem luxos. E como Velha Guarda Musical, o grupo se apresenta em diversas formas de espetáculo, desde um teatro até a roda de samba, continuam apresentando a autenticidade do samba e têm como missão exaltar o nome da escola.

Entre sambas-enredo, histórias, muitas risadas e os olhos brilhando ao falar da escola do coração, cada um deixa seu recado, principalmente para a nova geração de sambistas.

"Não deixem o nosso Camisa Verde morrer e vamos exaltar o Trevo querido da Barra Funda." Diz Paulo Henrique; Dadinho comenta que todos os carnavais com o Camisa foram marcantes e que continuam lutando para que a escola volte ao Grupo Especial;

Mesquita explica que todos os carnavais são gostosos, principalmente toda a preparação para o dia do desfile. E ressalta que, em primeiro lugar, os mais novos precisam ter mais respeito aos mais velhos;

Aldo relembra seu Carnaval mais marcante, o de 2001, onde Orlando Villas Boas foi homenageado, "Sertanista e indigenista sim, mas por que não?";

Mellão, também relembra seu carnaval mais marcante, Almondegas de Ouro de 1979 e diz que "O samba não tem cor e nem idade. Ninguém é melhor que ninguém e basta chegar à escola de samba com amor pra se sentir bem."

Ao finalizar, Dadinho presta homenagem aos companheiros que perderam durante a jornada, são eles: Nelson Primo, Hailtinho, Airton Santa Maria e Mario Luiz.

"Esse é meu pavilhão, é a minha vida, é meu manto. Pois nesse coração, pulsa só Camisa Verde e Branco" é o trecho que resume todo o que estes bambas significam.

NA MÍDIA

SAMPA - CARNAVAL E TURISMO

Novembro/2019

SRzd

Brasil Carnaval Entretenimento

Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco faz apresentação cheia de significados

Verde que te quero verde! No próximo dia 26, a poucos dias do Carnaval, a Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco se apresentará na abertura da exposição "Bambas na Barra Funda".A mostra visual realizada pela Iniciativa Negra – primeira organização negra dedicada a propor reformas nas políticas sobre drogas, segurança pública,e [...]

POR Redação SRzd 19/2/2025 | 3 min de leitura



Aílton Mesquita, músico da Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco. Foto: Divulgação/Karina Barbosa

| Siga-nos Google News

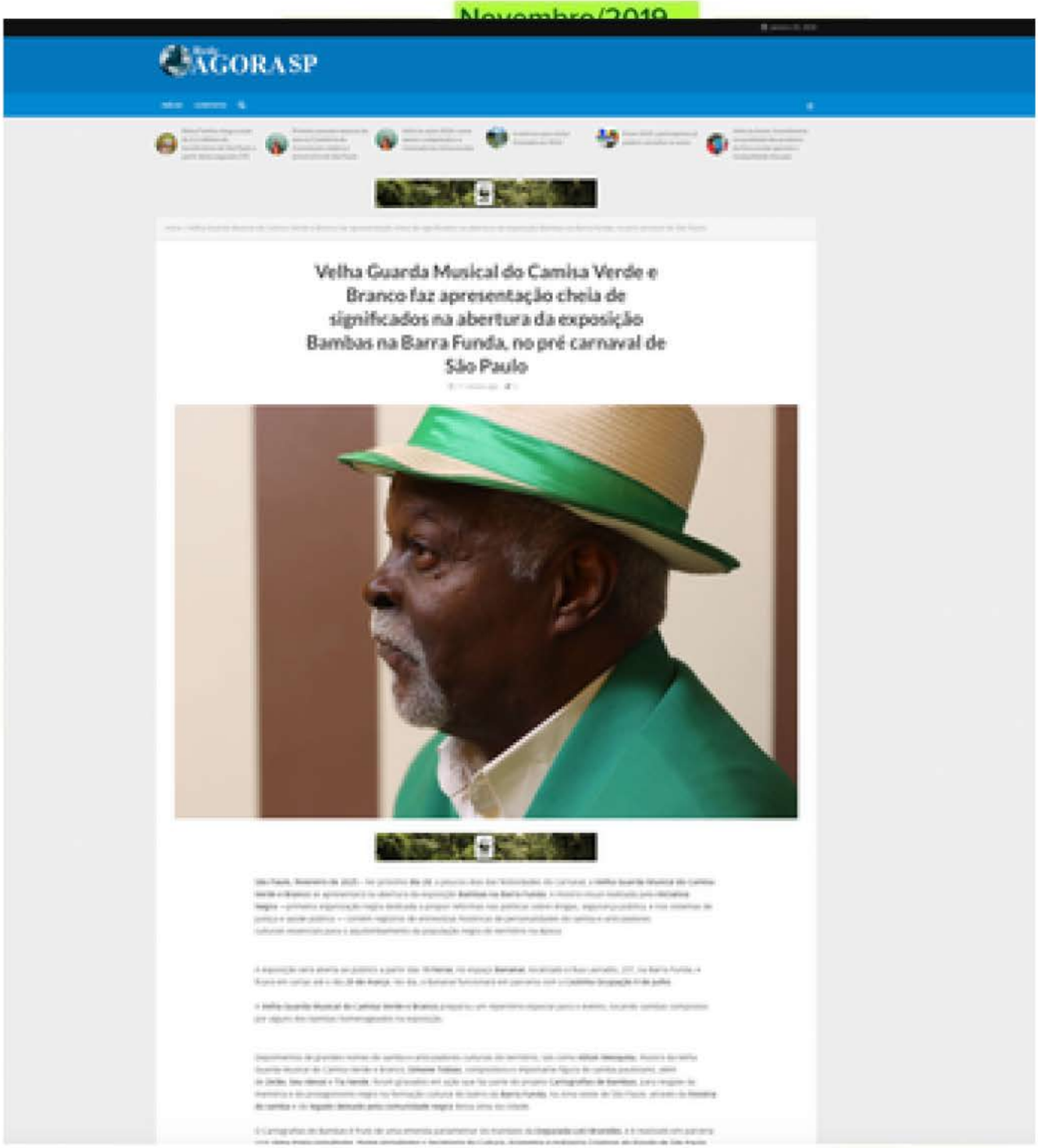
Verde que te quero verde! No próximo dia 26, a poucos dias do Carnaval, a Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco se apresentará na abertura da exposição "Bambas na Barra Funda".

A mostra visual realizada pela Iniciativa Negra – primeira organização negra dedicada a propor reformas nas políticas sobre drogas, segurança pública, e nos sistemas de justiça e saúde pública – contém registros de entrevistas históricas de personalidades do samba e articuladores culturais essenciais para o aquilombamento da população negra do território na época.

NA MÍDIA

SAMPA - CARNAVAL E TURISMO

Novembro/2019



Folha AGORA SP

Velha Guarda Musical do Camisa Verde e Branco faz apresentação cheia de significados na abertura da exposição Bambas na Barra Funda, no pré carnaval de São Paulo

FOTOS













FOTOS











REDES SOCIAIS



CONTATO

Mônica Gomes - Produção
Tel/WhatsApp: (11) 97449-2922
E-mail: contato@serendipitylab.com.br
momocultura@gmail.com